

TRIBUNA LIVRE

A Biblioteca Pública de
Braga

25
AGOSTO
1973

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Os Verdadeiros Inimigos dos Africanos

Que os países da África Austral apenas queiram conviver em paz, cooperar num sentido propício ao progresso de cada um e de todos, é realidade por demais evidente. Mas não é menos evidente que existe quem se sinta contrariado com essa cooperação aberta, cordeal e pacífica e procure, por todos os modos, deturpar, junto da opinião internacional, quanto se processa naquela região do globo. A contrariedade vai ao ponto de se fomentarem perturbações internas, de se provocarem incidentes fronteiriços, de se procurar semear confusão em torno das mais simples questões. Há, infelizmente, quem se deixe arrastar por essa vaga de grosseiras mistificações e faça, inconscientemente, o jogo de quem é, no fim de contas, o maior e mais perigoso inimigo dos povos africanos.

Por ingenuidade ou cálculo (errado de um a outro extremo) há Estados que não viram ainda onde estão os seus verdadeiros interesses e os seus amigos mais prestimosos, abrindo para cúmulo as portas a forças que se empenham em dominalos segundo regras de um neocolonialismo opressor. É que, ao seu redor, se trava uma «partida» muito maior que a dos interesses regionais. E bem recentemente se explicou que existe uma sombria batalha pela África Austral, por efeito de ambições estratégicas e económicas de países que, no fundo, em nada se preocupam com o progresso das populações africanas.

A crescente aparição de agentes chineses dentro de Estados Africanos, a insistente presença de navios de guerra (ou aparentemente de pesca soviéticos no Índico e no Atlântico-Sul, as intrigas em que se descortinam influências de Pequim e Moscovo, tudo isto conduz a certezas objectivas, tão objectivas que, mesmo os povos fronteiriços, de Além-Atlântico, se sentem na obrigação de vigiar e de tomar adequadas precauções. O Atlântico é, hoje, um lago — dados os

modernos meios de acção bélica a longa distância. Quem dispuser de posições no litoral da África Austral e dominar as rotas aéreas e marítimas disporá de trunfos poderosos para exercer asfixiantes pressões. Do lado de Leste, o próprio Négus já reconheceu, parece, que não pode distrair-se, nem levar a sério as verbosas amizades que tanto o envolveram na Organização da Unidade Africana. E os povos que se situam em toda a orla do Índico até o

Cabo e desde o Cabo até o Golfo da Guiné já devem conhecer de sobejo, após duras experiências, quem manobra na sombra — ou mesmo às claras — para os escravizar.

Assim, quando se propagam fábulas sobre um «bloco ideológico» e supostamente militar na África Austral, apenas se pretende encobrir dos verdadeiros inimigos da paz naquele Continente. E abrir caminho para uma hegemonia expoliadora — seu verdadeiro objectivo.

POSTAL DE CALDELAS

Ontem á tarde, 23 de Agosto, num dos salões do Grande Hotel da Bela Vista, aprazíveis termos, e por deferência gentil do Ex.º Coronel Alberto Machado, a gentil Senhorita Maria Leonor Bettencourt Oliveira Pinho, filha dos Ex.ºs Snr. Dra. Gisélia Bettencourt Oliveira Pinho e Eng. José Jorge Pinho, Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, ofereceu aos hóspedes daquele conceituado Hotel um recital de Piano.

A Maria Leonor, de 13 anos de idade, muito distinta aluna Liceal, que, há cerca de dois meses, terminou, com 19 valores, o 4.º ano de con-

servatório Nacional de Lisboa e se encontra, nesta estância, a acompanhar sua Mãe, executou primorosamente obras de Mozart, Beethovem, Pae-hulski, Goedicke, Óscar da Silva, E Osevald. Galos, Merdelssohn e Chopin, pelo que recebeu fortes e justíssimos aplausos da selecta assistência.

Foi apresentada por um dos aquistas, que bem a conhece e que, por isso, salientou, com inteira verdade, os seus reais méritos intelectuais e as suas positivas qualidades morais.

No final, usou de palavra a Sra. D. Maria Ana Raposo de Sousa d' Alte, categorizada professora de música, em Lisboa, também, ao presente hospeda do «Bela Vista», que fez o balanço positivo do Recital, destacando o seu nível estético, em que ficou bem comprovada a virtuosidade artística da pequena, mas já grande pianista, Maria Leonor Bettencourt Oliveira Pinho, a quem foi oferecido, seguidamente, um ramo de flores.

Centros de Cooperação Social

Comentário de Helius

A um passado ominoso de experiência democrática, caracterizado por oratória estéril e promessas vãs, seguiram-se décadas em que as obras substituíram a retórica, enquanto as promessas jamais deixaram de se cumprir. Como se verifica todos os dias, a acção é apanágio dos governantes de hoje. É particularmente grato testemunhar o esforço permanente em benefício dos trabalhadores, esforço que começou a incidir, felizmente, sobre a classe dos camponeses, há pouco ainda tão desprotegida.

Um dos objectivos perseguidos, neste domínio, pelas autoridades, é cobrir o território nacional por eficiente rede de Casas do Povo, que possam desenvolver permanente e fecunda acção

como centros de cooperação social e de progresso comunitário. A superior finalidade que se contempla e, evidentemente, a melhoria

da situação dos trabalhadores rurais, sob o duplo aspecto da garantia de um trabalho justamente remunerado

«Continua na 4.ª página»

PARA O CANADÁ

Parte hoje, pelas 20 horas, com destino a Lisboa, aonde tomará o avião que o levará ao Canadá, o nosso ilustre assinante e conterrâneo sr. Manuel Teixeira, pai da Miss Portugal Montreal e Quebeque Maria de Fátima Teixeira.

Durante as férias que gozou entre nós, muito tempo foi passado em reuniões com as autoridades portuguesas, sendo até recebido por Sua Excelência o Sr. Presidente do Conselho Doutor Marcello Caetano.

No nosso meio, e como na devida hora demos conhecimento, muitas foram as confraternizações, reportagens e filmagens que se realizaram e que ele, na qualidade de Director do programa em Português da TV Canadiana, dará a conhecer aos milhares de portugueses que trabalham no imenso e próspero país.

O sr. Teixeira apresenta, por nosso intermédio, desculpas a qual quer conterrâneo não tivesse cumprimentado.

Desejamos-lhe e aos seus uma óptima viagem e um breve regresso



Atenção

Por motivo de férias do Pessoal, no próximo Sábado dia 1, não se publica o «TRIBUNA LIVRE»

5.ª COLUNA

Tenho a impressão que já uma vez falamos aqui da função dos governantes em várias parte do mundo, quando pretendem impor a sua ideologia ou aquela por que têm afeição.

Há cinquenta anos, aproximadamente, que vivemos sob este corolário e não vislumbro maneira de nos furtarmos a ele. Por mim estou de já muito esquivado, resultado da minha experiência política, desde nascença, face ao ideal de meu Pai, cuja doutrina se baseava na Justiça, no Bem, na Amizade comum do Homem. E dessa experiência, bem amarga para toda a família, brotou o meu desinteresse pela Política. Prova provada é a minha independência, até no trabalho que a brucei e nunca me serviu para pedidos, favores, louva minhas com fim de conseguir elevar-me a altos postos, como muitos conhecidos, um tanto ressabiados

«Continua na 4.ª página»

GOLPE FATAL As tuas mãos te traíram

O ilustre Presidente do Conselho de Ministros já deve estar inteirado do desgosto que causou a muita gente a nova lei do loteamento que não abriu excepções às regiões mais afastadas e em franco progresso de construções urbanas isoladas. Quanto ao prejuízo causado à nação pelos impostos de sisa que deixa de entrar nos cofres públicos, isso ainda é cedo para ser calculado. Incurrir em famílias que gostam de viver isoladas é outro problema a considerar e então as terras abandonadas que só retalhadas encontram cultivadores completam os defeitos desse loteamento teórico porque na prática é uma incógnita, ainda não disse que muitas compras de parcelas apalavradas sofreram com a ausência dos pretendentes para o estrangeiro aonde não encontram destes mesquinhos problemas sociais. Haveria muito a dizer quanto a doença burocrática para se conseguir um loteamento. Finalmente, estamos crentes, interessados ou não, que se faça o que o povo quer e o país precisa: Liberdade acção respeitando-se algumas conveniências

Em Lago

Casa e eido, com portal coberto, luz eléctrica, também adaptável a qualquer industria junto à estrada nova de Ribeira.

«Bouça Grande» a 50 m. da estrada nacional, defronte da moagem da pedra.

Tratar com o sr. Silva

Lugar do Telhado

nos que não afectem o artigo da matriz que encravou a felicidade de portugueses amigos da Paz do socego de Socrates.

Elísio Gonçalves

ANEDOTAS

Dois ébrios, que regressavam a casa, em conversação animada:

—Ó Justino! Ou eu não estou bom já, ou parece-me que estou a ver tudo a dobrar. O que será isto?

—Fecha um olho e já vês tudo bem meu palerma!

* * *

Numa pensão barata, sem serviço à lista, o hóspede informa-se sobre o menu.

—Hoje, — responde a empregada—temos batatas guisadas com língua de vaca...

—Não me serve. Não como nada que tenha andado na boca dos animais, compreende?

—Então?

—Então, traga-me, em vez da língua de vaca, por exemplo dois ovos...

Com a boca dizias que eras forte, que suportavas muito bem da sorte, com um soberbo e desdenhoso olhar, o que ela — a Sorte — te quisesse dar...

Dizias que eras forte e até sorrias, na hora em que de mim te despedias...

Porém, eram palavras tão somente... Não pensavas assim intimamente...

E nem viste sequer, minha querida, que pelas próprias mãos foste traída! Pois enquanto essas coisas me dizias, eu apertava as tuas mãos bem frias...

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133

AS DUAS ÓRFAS

(Continuado do número anterior)

«Ah! senhor doutor Juiz, ao recordar isto, não posso conter as lágrimas!...

E Dolores desatou a chorar convulsivamente, parecendo que o coração lhe estalava de dor!

Lembrava-se de que a sua alegria fora bem pouco duradoura; durara apenas os escassos minutos que o automóvel gastara no percurso entre a sua casa e a casa e a casa de Mário.

O juiz, habituado a destriçar as diversas maneiras de chorar respeitou as lágrimas de Dolores, deixando-a desabafar, ao mesmo tempo que reflectia acerca de alguns pontos do seu depoimento.

As lágrimas secaram, por fim, e a repariga continuou:

—Ao chegar a casa dela —nem quero que me lembrel — vi-o conduzido pela guarda civil, algemado como um malfeitor da pior espécie! O que se teria passado?...

Dolores contou em seguida a forma como o noivo a investiu, a sua vergonha, a sua dor, a acusação terrível que a mãe de Mário lhe fizera, a sua entrada na ermida de Santo António da Florida, o seu regresso a casa e a compra do jornal.

No entanto, receosa pelo que pudesse acontecer à irmã, atendendo ao poder desses inimigos, da casa da duquesa de los Breños, e às suas ameaças, nada disse a tal respeito ao juiz.

Limitou-se a dizer que ao chegar a casa sentiu a necessidade imperiosa de responder aos jornalistas que era uma mulher honrada, e acrescentou que estava disposta a pôr bem alto a sua honra de mulher.

Disse ainda que voltara a casa da senhora Filipa, que a encontrara melhor e lhe pedira para que o senhor doutor Juiz fosse ouvi-la, porque ela diria toda a verdade.

E concluiu:

—Sim, senhor doutor Juiz: Por sua mãe, se a tem, pelos seus filhos, pelo que mais ama no Mundo, de joelhos lhe rogo que venha comigo, para que oiça da boca da senhora Filipa a confirmação de quanto acabo de dizer-lhe:

«Justiça, senhor doutor Juiz! Justiça, é tudo quanto peço!

—Justiça terá, creia! — afirmou o magistrado.

Ergueu-se e, acompanhado pelo escrivão, resolveu ir ouvir a

velha Filipa, dizendo a Dolores:

—Guje-nos! Vamos começar a fazer a justiça que pede.

Subiram para o automóvel do Tribunal e Dolores disse para o motorista:

—Rua Ministriles, 7.

O carro pôs-se em marcha.

O coração de Dolores batia alvoroçadamente, como se fosse um passarito espantado a saltar dentro da gaiola, em busca de saída.

—Porquê?... Nem ela própria o saberia dizer... Era tanto o que arriscava naquela partida!

INSTINTO MARAVILHOSO

Carmencita e o «Pardal» estavam deveras estupfactos com a atitude do cão, que contrastava em absoluto com o procedimento desapiedado da duquesa de los Breños.

Carmencita, sem deixar de proteger a criança com o seu própria corpo, notara com pasmo a húmida e ardente carícia da língua do «Fiel», sem que soubesse explicar a reviravolta que se operara na atitude do possante animal.

O «Pardal» não compreendia que um cão, pertencente a uma mulher sem coração — e sendo, como já demonstrara, um animal possante que a todos se atirava — pudesse ter, como o provava agora, instintos tão nobres!

Ajudou Carmencita a levantar-se, e disse-lhe:

—Vamo-nos embora daqui o mais depressa possível, minha amiga!

—Julguei que o cão nos mataria!

—Perdoou-nos a vida. Vamo-nos, antes que se arrependa!

O rapaz tomou Carmencita pela mão e começaram ambos a ca ninhar, receosos de serem agora acometidos pelos criados, que talvez tivessem piores instintos do que o animal.

O cão, com grande espanto dos dois amiguinhos, seguiu-os dócilmente, como se fossem eles os seus amos.

—O cão vem atrás de nós, «Pardalito»... E eu tenho medo!

—Não te assustes. Já não nos fará mal!

—Tomara já ver-me longe deste maldito palácio!

—Deitemos a correr!

—Sim, sim... Corramos!

—Dá-me a criança. Com ela nos braços, não podes correr.

—Toma. Mas pega-lhe com cuidado... É tão tenrrinha!

O «Pardal» pôs o «estabelecimento» ao ombro, pegou no

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

S. Pedro Fins

O movimento verificado na última festa justifica a insistência que tenho feito para que a estrada se faça. É imperdoável o abandono a que está devotada essa montanha, único ponto de referência turística existente no concelho de Amares. As categóricas afirmações feitas pelo director da Tribuna sr. João Macedo deixaram-me bem impressionado. Este homem sobre quem sobre si peçam grandes responsabilidades de trabalho para a montagem da Cooperativa Agrícola, vai arcar ainda com esta da construção da célebre estrada. Não podemos deixar de agradecer o apoio da firma Eusébio & Filhos porque o génio do sócio sr. Manuel Pereira Lopes ultrapassa os limites da inteligência que possui para abrir o seu coração a obras de grande prestígio para o concelho a que ele também ficará ligado para a eternidade aonde todos receberemos a recompensa dos sacrificios feitos na terra.

S. Bento e Abadia

É cada ano que passa, maior a afluência deromeiros a São Bento e a N. S. da Abadia. Cada vez é maior a Fé que nos prende às figuras célebres da história da Igreja Católica. Cada vez é maior a necessidade de amparo espiritual para conter a onda de devassidão que assola o Mundo seja qual for o credo professado. Os católicos podiam dar exemplos de virtudes mas não devem aceitar nem copiar as transgressões de tantos naufragados. A religião protestante adotada pela maioria do povo inglês mostra-se importante para demover os adeptos dos escândalos revelados pela imprensa Porisso, vemos que entre todos os credos, é o católico que ainda conserva em muitos casos, a Sua pureza e perfeição. Poderá, se quiser mos, ser o reducto da nossa defesa e de tantos infelizes que a não conhecem. São Bento e Abadia expurgaram milhares de alunos contaminados pela descrença ficando os pecadores convertidos que a Fé e o respeito às Divindades são os únicos padrões de glória que encontramos em vida e que levaremos como única riqueza para a entregar a Deus, de quem a recebemos.

Comunhão Solene em Carrazedo

Foi dia de festa pública na freguesia de Carrazedo no

domingo passado. Também foi dia de festa no coração dos pais das crianças que fizeram a sua primeira comunhão na Igreja, nesse mesmo dia. Rigorosamente vestidas essas futuras gentes de Portugal, acompanharam da capela do Senhor da Piedade até à Igreja uma procissão em que a imagem de Cristo era a primeira figura e única digna de adoração. Segueu-se em direcção à porta da Igreja por um talento Clerical de Braga convidado pelo padre Fernando que sabe escolher, sabe servir e sabe amar o seu povo que confia na sua capacidade e dedicação. De tarde outra procissão até à Capela acompanhado por milhares de fieis e no fim festa musicada e à noite o conjunto dos «Alegrés de Vila Verde» que mais uma vez prenderam muita gente para no fim abraçar o célebre Peta esse homem extraordinário a quem felicitam.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carrazedo Amares

Roubo em S.ta Maria Bouro

A casa comercial do snr. Adriano Feixa foi assaltada na noite de 20 do corrente.

Os gatunos arrombaram-lhe uma das portas e levaram, entre outros objectos, duas máquinas de escrever e uma espingarda de fogo central.

O caso foi entregue à G. N. R. para investigações resultando já o aparecimento de uma máquina e a prisão de um suposto companheiro da quadrilha, que oportunamente será conhecida atravez da imprensa para ser olhado com o desprezo que merecem estes perniciosos elementos, que «desportivamente» não respeitam as balizas tendo o Comandante do Posto de ser sempre o árbitro neste jogo regulado pelo Código Penal.

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, 25, passa o aniversário natalício do menino Nuno Jorge Rodrigues Antunes.

Amanhã o sr. António Fernandes, natural de Fiscal, residente em França.

No dia 27 o sr. José António Veloso Fernandes.

No dia 28 o sr. João Manuel da Costa Silva e a sra. D. Maria do Carmo Pereira da Mota.

No dia 29 o sr. Manuel M. Fernandes.

No dia 30 o snr. Joaquim Ferreira dos Santos e o sr. António M. Oliveira e Silva.

Neste dia feita também o seu aniversário a sra. D. Roménia Noronha Velosa Pereira.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

Narciso José Gonçalves

Hoje, dia 25, passa o aniversário natalício do nosso ilustre colaborador sr. Narciso José Gonçalves, chefe da Repartição de Finanças de V. do Minho, a quem «Tribuna Livre» felicita efusivamente com o desejo sincero de que passe um dia muito feliz junto de sua família e amigos.

Faustino Carneiro dos Santos

Depois de uma estadia proveitosa entre nós, partirá no próximo dia 27, de regresso à França, aonde está radicado, o nosso particular amigo e assinante, Snr. Faustino dos Santos Carneiro, individualidade das mais respeitadas no seio da nossa sociedade. Ao Amigo Faustino, à esposa e filha desejamos uma boa viagem e toda a sorte de prosperidades.

VISITA

É com imenso prazer que noticiamos e agradecemos a visita que fez à nossa redacção o nosso prezado assinante Snr. António dos Santos Andrade, domiciliado em Lisboa e a quem desejamos proveitosas férias.

O comportamento da sociedade perante os atrasados mentais

Segundo um relatório da O.M.S. (Organização Mundial de Saúde) um homem em cada dez é atacado por perturbações mentais num momento qualquer da sua vida.

Vejamos o que se passa com aqueles que, atacados por qualquer doença mental, assim se mantem por toda a vida, pois os preconceitos e a ignorância que abundam na sociedade em que vivemos tornaram a sua doença incurável.

Muitos casos (talvez a maior parte) dessas perturbações são, não só na sua origem como no seu agravamento, devidos à própria sociedade.

O «abandono social», o desprezo, motivado pelas diferenças de possibilidades económicas, intelectuais, etc. é uma forte causa do aparecimento de perturbações mentais que podem ir de uma anormalidade praticamente insignificante a uma verdadeira loucura.

Também a agitação dos grandes centros urbanos, os ruidos dos automóveis, etc. são factores que podem condicionar o aparecimento da loucura. Estas algumas razões entre muitas outras que poderiam ser apontadas.

Como se vê, a sociedade é muitas vezes a culpada da existência dos chamados loucos, e, como se isso não bastasse, é a mesma que toma para com eles uma atitude verdadeiramente desumana.

Os atrasados mentais não são tratados como homens. A sociedade repele-os e, se alguém contacta com eles, é para gozá-los. Isto não está certo. Não é uma atitude cristã. Eles são homens como os outros doentes e, portanto, também têm direito ao tratamento. Têm de recuperar na sociedade o lugar que lhes pertence.

Há quem os não considere pessoas, há quem os considere «individuos possuídos por forças mágicas»!

Torna-se, portanto, indispensável um esclarecimento total das pessoas, pois sem uma mudança de atitude e opinião pública a cura torna-se impossível. Há casos de doentes mentais que com o devido tratamento se curam. No entanto, a sociedade manteve para com eles a mesma atitude. Resultado: uma recaída!

Não é preciso muito; um pequeno esforço de todos, e a situação melhorará. O que é preciso é que todos compreendam e desempenhem o seu papel, mudar de atitude em face dos atrasados mentais.

Para acabar, transcreverei uma passagem do livro autobiográfico «Memórias de um ex-demente», do norte-americano Chitord W. Burs, em que ele escreveu: «os atrasados mentais são muitas vezes levados a esse estado pelo seu semelhante. As pessoas predispostas à loucura podem conservar-se mentalmente sãs se receberem, a tempo, tratamento bondoso e inteligente. Todavia, mais importante que a cura, uma mudança de atitude em face dos doentes mentais — a compreensão de que eles são seres humanos que também amam e onçiam».

José de Almeida

VENDE - SE

Prédio com o devido recheio e quintal. Com a seguinte exploração; Merceria - vinhos, casa de Pasto, talho e aviário, tem água privativa.

VER E TRATAR COM

Manuel Gonçalves da Silva

ADEGA REGIONAL — FEIRA NOVA

F U T E B O L

STOP 2 CAIRES 1

Num jogo disputado sob tensa expectativa, o Stop sobrepujou o Caires por 2 a 1. Resultado certo para um jogo de muitas peripécias e de pouco futebol. A diferença tangeencial não nos dá, todavia, uma ideia exacta para que possamos — através dela, fazer um juízo abalizado do que foram os noventa minutos de pugnação. É a lógica que nos comanda a subdividir a partida em duas fases distintamente opostas e até contraditórias.

Assim, na 1.ª fase — condicionais nomeadamente aos primeiros 45 minutos —, vimos um Stop coeso nas suas linhas tácticas, actuando com acerto e determinação.

Possuidor de bons valores individuais, jogando mais alinhado e com maior objectividade, o Stop poderia ter ampliado o marcador e resolvido a partida em definitivo. O Caires esteve dominado. O pânico apoderou-se dos seus jogadores que jogavam desorganizadamente e sem coerência na estrutura de defesa e ataque. O Caires fazia o que sabia e valeu-se da destruição para impedir que o marcador se dilatasse. Os rapazes do Stop percebendo a desmantelamento do seu antagonista, procuraram a todo o transe consignar mais um golo que seria o da tranquilidade. Todavia, não obstante o esforço, pecavam na sistematização da bola pelo alto, quase sempre neutralizada pela defesa, e com isto não conseguiam o golo tão desejado. Destruir é sempre melhor e mais fácil que construir e, portanto, a defesa do Caires levou sempre nítida vantagem. O Stop com os dianteiros a jogarem teimosamente pelo alto; chegou ao término do 1.º tempo com a vitória parcial de 2 a 0. Soubessem pôr a bola no chão e abrir o jogo pelas extremas, certamente o resultado seria outro.

Veio a seguir a 2.ª fase, de ambas a pior e que urge ser esquecida, pois poucos exemplos nos deu para ser armazenada como lembrança. É possível que a presunção de alguns componentes do Stop, cegamente possuídos da vaidade de ser bons e invencíveis, levou-os a esquecer o futebol e, alheios de tudo e de todos, começaram a dar «baile». Com apenas 2 golos de margem o «baile» era um convite ao suicídio. Gostamos de ver futebol jogado decente e desportivamente e, portanto, não aplaudíamos a maneira como o Stop se comportava. Em defesa de muitos componentes da agremiação representativa do Café Stop — onde temos amigos que nos merecem todo o respeito e consideração —, devemos dizer que o «baile» foi dado apenas por alguns, talvez os mais presunçosos, os que falam muito e jogam pouco. E, como o futebol deve ser jogado e não brincado; o Caires cresceu. Incentivados pela substimação e, mais ainda, pelo calor dos aplausos dos seus adeptos, o Caires diminuiu a contagem para 2 a 1 e poderia mesmo ter igualado a partida. Porém o resultado permaneceu nos 2 a 1 e o Stop não chegaria a saborear a decepção que o contrário lhe traria. A missão do atleta brioso e consciencioso é defender o seu clube e fazê-lo decente e desportivamente. Menosprezar o valor do seu antagonista não se coaduna com a decência, nem o futebol deve estar limitado a brincadeiras de mau gosto. Oxalá os rapazes do Stop — todos bons camuradas fora do campo — tirem disto proveito e, quando forem superiores aos seus adversários que traduzam a superioridade em golos e esqueçam de subestimar aqueles que jogam menos.

Entretanto, para que este nosso comentário fique completo e não seja interpretado com parcilidade ou paixão clubística, cumpre-nos dizer que o Caires jamais foi adversário á altura do Stop, quer física quer tecnicamente e, portanto, perdeu com todo o merecimento. Além do mais a equipe do Stop é uma das melhores deste torneio, com bem poucas em plano de comparações.

Depois do jogo terminado e, como de hábito, ouviam-se os mais disparatados comentários em torno da partida. Lamentações gratuitas e de pouco valor todas — atentando em rebaixar o árbitro, superior a todas estas tresloucações. Misturam-se atletas (sempre os menos briosos) com alguns «torcedores» de péssimo comportamento moral e, usando uma linguagem de baixeza gritante, vociferavam da maneira mais indecente e nada nos ensinavam senão a lição de que que são pouco desportistas e deviam, em consequência, serem proibidos de frequentar as nossas praças desportivas. Mentalidade ôca de certos atletas e seus seguidores. Criticar é uma coisa e caluniar outra. O ser humano por mais pobre que seja (de tudo) é quem deve distingui-las... porém parece-nos que alguns, por incompetência, querem passar esta obrigação aos irracionais. Reconhecemos e até já nos manifestamos directamente que o juiz da partida teve alguns erros, todos provenientes dos seus auxiliares em tarde de pouca inspiração. Todavia a imparcialidade e correcção com que apitou não nos dá margem para dúvidas. Errou, é facto, mas os erros devem ficar restringidos á esfera futebolística. Trazê-las á vida particular é acção repugnante e que

Centro de Cooperação Social

(Continua na 4.ª página)

e de uma previdência social sempre alerta e actuante.

Como disse o sr. dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, no acto inaugural da Casa do Povo de Ferreira do Zêzere, vive-se uma hora alta na actividade destes organismos corporativos, visando o gradual enriquecimento do regime especial de previdência para os trabalhadores rurais, de molde a integrá-los, bem como aos seus familiares, nos esquemas de benefícios do seguro social obrigatório. Equiparar os camponeses, nestes domínios, a todos os outros trabalhadores, é um dos objectivos do Estado Social

proclamado por Marcello Caetano.

Revelou o sr. dr. Silva Pinto, nas suas declarações de Ferreira do Zêzere, o que se fará, dentro em breve, para completa equiparação dos trabalhadores rurais aos trabalhadores da industria, do comércio e dos serviços. A juntar aos benefícios conhecidos, a que se referiram largamente os jornais, teremos os benefícios complementares, destinados a cobrir despesas que se verifiquem nos agregados familiares. Quer isto dizer que as Casas do Povo serão chamadas a desempenhar uma acção permanente e multifacetada, como centros de cooperação social. Paraphraseando um aserto recente do prof. Marcello Caetano, têm de estar «constantemente atentas e activas».

por todas as pessoas de bom-senso devem ser combatidas sem desfalecimento. Os erros em nada modificaram o resultado. O Stop era o único que poderia queixar-se.

A RIVAL 1 CARRAZEDO 0

No segundo e último jogo, disputado domingo de manhã, O Rival venceu o Carrazedo por 1 a 0. Foi uma partida bem disputada e o resultado de 1 a 0 não premia a melhor equipe em campo, pois o Carrazedo foi um adversário que jogou de igual para igual e não merecia perder. Um golo contra a sua própria meta determinou a sorte do jogo. Foi uma jogada infeliz, aliás comum á prática do futebol em que nem sempre é o melhor que ganha mas o que tem mais sorte. A Rival, com este resultado, classificou-se para disputar a finalíssima, aliás com justiça pois foi a melhor equipa da série. Parabenzamos a turma que representa a PENSÃO RIVAL.

Como no jogo precedente, também neste se verificou uma péssima actuação dos fiscais de linha que muito comprometeram o trabalho do árbitro. Marcaram-se «offsides» inexistentes, bem como se impediram jogadas limpas e legais. A bem de verdade não compreendemos as razões que os levaram a uma actuação muito abaixo daquilo que se esperava. Assim não é possível exigir-se boas arbitragens. Concentrem-se os fiscais de linha no dever de marcar tudo com acerto e ver-se-á o trabalho do árbitro luzir.

José Tavares

«A RIVAL» — CASA DE PASTO DE ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e abrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

5.ª COLUNA

«Continuado da 1.ª página»

comigo, por essa mesma independência, a podada de orgulho.

Pois seja! Mas tem sido assim e agora é demasiado tarde para mudar o meu rumo.

Ora, há dias, li três curiosas notícias sobre o caso. A primeira refere-se á candidatura do famigerado Peron á presidência da Argentina e da mulher á vice-presidência. Daqui concluir por uma paternidade nacional, pretendendo fazer do país a sua casa. Depois, aqueles que não estiverem de acordo irão para o «quarto escuro», como se faz ás crianças rebeldes do lar familiar.

Outra das notícias apresentava as prisões e condenações a trabalhos forçados de certos cientistas e intelectuais russos em desacordo — claro! — com a política soviética, sucedendo-lhes — tal como irá acontecer aos argentinos — a ida para o «quarto escuro».

A ultima notícia relacionava-se com a instrução na China, que, de facto, está em fase de profícua actividade e com largas perspectivas para excelente escolaridade, mas cujos professores só conseguem exercer a função, por melhores conhecimentos demonstrados, se esse nível de conhecimentos comportarem, além dos científicos, as doutrinas de Marx, Lenine e Mao e mantenham fidelidade ás teses do partido comunista chinês.

Continuamos, pois, como há cinquenta anos, aproximadamente, sob a imposição política dos governantes, a despeito de todas as suas éclogas democráticas, a bem do povo universal.

Sabe que mais, Leitor? Bolas para semelhantes idealistas. E se o meu Leitor não concordar comigo desculpe de o maçar com este disparate.

Até á semana.

EME ABRIL

Parabéns

Para regozijo geral, primordialmente de toda a sua dedicada familia, comemorou ontem o 29.º aniversário de casamento o nosso caro amigo e proprietário nesta vila, Sr. Joaquim B. de Macedo a quem, efusivamente, felicitamos e desejamos pronto restabelecimento da sua esposa D. Etelvina do Carmo Leite de Macedo, recentemente submetida a uma intervenção cirurgica, em Lisboa.